

O conhecimento a respeito da Manobra de Heimlich por mães da rede social Facebook

The Knowledge about the Hemlich Manuver by mothers on the Facebook social network

El conocimiento de la Maniobra de Heimlich por parte de las madres en la red social Facebook

Gabriele Soares da Silva¹, Leila Batista Ribeiro², Lauren Canabarro Barrios Salles³, Anna Júlia Veras de Lima⁴, Cristiane Machado do Vale de Andrade⁵, Vanessa Silva Lima⁶, Alberto César da Silva Lopes⁷

Como citar: Silva GS, Ribeiro LB, Salles LCB, Lima AJV, Andrade CMV, Lima VS, et al. O conhecimento a respeito da Manobra de Heimlich por mães da rede social Facebook. REVISA. 2022; 11(1): 69-80. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p69a80>

REVISA

1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9534-1403>

2. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6399-6966>

3. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8937-5930>

4. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4659-5958>

5. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1719-0990>

6. Escola Superior de Ciências da Saúde Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9982-7360>

7. Centro Universitário IESB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7315-3644>

Recebido: 12/10/2021
Aprovado: 19/12/2021

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento a respeito da Manobra de Heimlich por mães da rede social Facebook, tendo como problema de pesquisa o seguinte questionamento: "Durante o pré-natal na rede pública a mãe recebeu orientações sobre a manobra de Heimlich? Que conhecimento as mães tem sobre a manobra de Heimlich." **Método:** Foi utilizada a abordagem qualitativa e método descritivo para este estudo, seguindo os pressupostos de Ludke e André (1986). **Resultados:** Foram entrevistadas 7 mulheres com idade entre 23 e 40 anos que responderam os questionamentos a respeito da Manobra de Heimlich no pré-natal e falaram sobre seus conhecimentos prévios a respeito do tema. **Conclusão:** As entrevistas realizadas revelam que as mulheres possuem conhecimento superficial a respeito da Manobra de Heimlich, no entanto esse conhecimento não foi obtido em seu pré-natal, mas sim por conta própria ou por necessidade.

Descritores: Engasgo; Manobra De Heimlich; Pré-Natal.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge about the Heimlich Maneuver by mothers of the social network Facebook, having as research problem the following question: "During prenatal care in the public network the mother received guidance on the Heimlich maneuver? What knowledge do mothers have about the Heimlich maneuver." **Method:** The qualitative approach and descriptive method for this study were used, following the assumptions of Ludke and André (2008). **Results:** We interviewed 7 women aged between 23 and 40 years old who answered the questions about the Heimlich Maneuver in prenatal care and talked about their previous knowledge about the subject. **Conclusion:** The interviews revealed that women have superficial knowledge about the Heimlich Maneuver, however this knowledge was not obtained in their prenatal care, but rather on their own or by necessity.

Descriptors: Choking; Heimlich Maneuver; Prenatal.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento sobre la Maniobra de Heimlich por parte de las madres de la red social Facebook, teniendo como problema de investigación la siguiente pregunta: "¿Durante la atención prenatal en la red pública la madre recibió orientación sobre la maniobra de Heimlich? ¿Qué conocimiento tienen las madres sobre la maniobra de Heimlich?" **Método:** Se utilizó el enfoque cualitativo y el método descriptivo para este estudio, siguiendo los supuestos de Ludke y André (2008). **Resultados:** Entrevistamos a 7 mujeres de entre 23 y 40 años que respondieron a las preguntas sobre la Maniobra de Heimlich en la atención prenatal y hablaron sobre sus conocimientos previos sobre el tema. **Conclusión:** Las entrevistas revelaron que las mujeres tienen conocimientos superficiales sobre la Maniobra de Heimlich, sin embargo este conocimiento no se obtuvo en su atención prenatal, sino por su cuenta o por necesidad.

Descriptorios: Atragantamiento; Manobra De Heimlich; Prenatal.

Introdução

Engasgar origina-se de engasgo e é definido pelo Minidicionário Escolar Português da editora Ciranda Cultural¹ como a obstrução da garganta por algum corpo estranho. Ainda segundo o Ministério da Saúde², o engasgo é uma manifestação do corpo quando algum alimento ou objeto toma um caminho inesperado durante o ato de deglutir.

O corpo humano possui uma estrutura chamada epiglote, localizada na parte superior da laringe, essa estrutura quando se respira abre-se para que o ar entre nos pulmões e fecha-se quando se engole algo, para que seja bloqueada a passagem para os pulmões e o alimento seja encaminhado em direção ao estômago, mas quando ocorre uma falha no fechamento da epiglote, o alimento acaba seguindo para o caminho dos pulmões e ocorre o engasgo como tentativa de expelir o que está impedindo o ar de entrar nos pulmões.²

No Brasil o número de crianças menores que cinco anos, que morreram por causas evitáveis de engasgo com obstrução das vias áreas ainda é grande, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil³, em 2019 houve 176 óbitos de crianças menores que 5 anos, por inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório (CID-10 w79) e inalação e ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório (CID-10 w80). Segundo o Corpo de Bombeiros Militar⁴, em casos de engasgo, é fundamental manter a calma, acionar o corpo de bombeiros, e iniciar a realização dos primeiros socorros para que se evite lesões maiores, e como método pré-hospitalar de primeiros socorros recomendam a realização da manobra de Heimlich.

A manobra de Heimlich é um método de emergência utilizado para retirar algo que está preso na garganta de uma pessoa e que está impedindo sua respiração, a manobra é realizada colocando uma pressão súbita no estômago da pessoa para auxiliar expelir o que foi ingerido.⁵

Atualmente no Distrito Federal a manobra de Heimlich teve seu ensino tornado obrigatório, segundo o a Lei N° 6.355, de 7 de agosto de 2019, que “dispõe sobre a obrigatoriedade do Curso de manobras de Heimlich no pré-natal das gestantes da rede hospitalar pública e privada no Distrito Federal”.⁶

Diante do exposto esse estudo propõe o seguinte questionamento de pesquisa: Durante o pré-natal na rede pública a gestante recebeu orientações sobre a manobra de Heimlich? Que conhecimento as mães tem sobre a manobra de Heimlich?

O objetivo deste estudo foi descrever o conhecimento da Manobra de Heimlich por mães que fizeram o pré-natal na rede pública de saúde no Distrito Federal.

Este estudo torna-se relevante, pois poderá levantar dados relevantes, para alertar o gestor da unidade básica de saúde a respeito do cumprimento da Lei N° 6.355, de 7 de agosto de 2019, e de como está o conhecimento dos pais respeito da manobra de Heimlich.

Poderá evitar futuros óbitos por engasgo, por meio da certeza que a manobra está será ensinada na melhor maneira.

E por fim, poderá estimular novas pesquisas na área a respeito a Manobra de Heimlich.

Método

Este estudo seguiu os pressupostos de Ludke e André⁷, através de uma abordagem qualitativa e método descritivo.

Seguindo a resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, que trata das especificidades éticas nas pesquisas humanas e sociais, essa pesquisa garantiu o respeito as entrevistadas, em sua dignidade e autonomia, proteção aos participantes da pesquisa com garantia do anonimato e confidencialidade, respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, individuais e outras disposições que constam nas resoluções.

O local para este estudo foi a rede social Facebook, em um grupo denominado “MÃES AMIGAS QNL, QNJ, M NORTE E TOP LIFE”, com participação de mães de crianças até 02 anos, que já vivenciaram uma ou mais experiências de maternidade. Lançado no ano de 2004 o Facebook é uma rede social online onde é possível o compartilhamento de fotos e vídeos em uma variedade de outras redes sociais.

O perfil denominado “MÃES AMIGAS QNL, QNJ, M NORTE E TOP LIFE” foi criado no Facebook dia 14 de dezembro de 2014, como um grupo em que todos usuários interessados acessem todo o conteúdo disponível. O grupo tem como propósito oferecer assuntos relacionados ao dia a dia das mães, de mulheres que desejam compartilhar suas experiências de vida para contribuir e apoiar outras mulheres, que vivenciaram o mesmo momento.

Após o aceite em participar da pesquisa, as mulheres puderam escolher data e horário mais conveniente para a coleta de dados. Também foi apresentado às participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que as mesmas assinem autorizando a coleta, divulgação e publicação de dados, bem como o termo de autorização para uso de som e imagem. Lembrando que as mesmas receberam nomes fictícios de estrelas escolhidos por elas, com o propósito de preservar os critérios éticos da pesquisa.

Para a participação na pesquisa as mulheres atenderam os seguintes critérios de inclusão: fazer parte do grupo virtual; gozar de plena saúde mental; ter idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos; estar disposta a participar da pesquisa; ter passado por uma ou mais gestações a partir de 07 de agosto de 2019 e que tenha realizado o pré-natal na rede pública de saúde e tenha assinado o TCLE. E como critérios de exclusão utilizou-se o seguinte: não fazer parte do grupo virtual; não gozar de plena saúde mental; não ter história de gestação a partir de 07 de agosto de 2019 e não ter feito o pré-natal na rede pública e não ter assinado o TCLE.

Não foi fator de exclusão nenhum critério ligado à raça, religião, cultura, crença, fator econômico ou opção sexual.

A entrevista foi realizada por meio de reunião virtual Zoom Cloud Meetings, onde foi gravada e posteriormente, transcrita de forma fidedigna para análise. A mesma teve como instrumento de coleta um questionário de 08 perguntas discursivas. Foram realizadas 07 entrevistas, no qual o critério de encerramento da coleta de dados foi a saturação dos mesmos, conforme utiliza-se nas pesquisas de cunho qualitativo. Após a transcrição da entrevista a gravação foi apagada e a transcrição da mesma será guardada pelas pesquisadoras por até 05 anos, onde após esse período os dados serão incinerados.

Foi solicitado à administradora a autorização para realização da pesquisa no grupo e posteriormente o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Após a autorização do CEP emitida no parecer consubstanciado do nº5.189.663, a pesquisa foi iniciada, onde as participantes foram convidadas pelas pesquisadoras a participar da pesquisa, por meio de um convite com breve explicação sobre o objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados para este estudo foram encontrados por meio de entrevistas realizadas com 07 mulheres que receberam o nome fictício de “estrelas”, para preservação do anonimato, conforme descritos no perfil a seguir.

Tabela 1- Perfil das mulheres entrevistadas

Identificação	Idade	Profissão	Grau De Escolaridade	Número De Filhos
ANTARES	26 anos	Confeiteira e do lar	Ensino superior completo	2
ATRIA	23 anos	Estudante	Ensino superior cursando	1
CADENTE	22 anos	Auxiliar de escritório	Ensino superior completo	1
DALVA	29 anos	Monitora	Ensino superior cursando	2
POLARIS	25 anos	Auxiliar administrativa	Ensino superior cursando	2
SIRIUS	36 anos	Fotograma e artista visual	Ensino superior cursando	2
SOL	40 anos	Advogada	Ensino superior completo	2

Para análise dos dados coletados os resultados foram divididos em 08 categorias que foram descritas logo a seguir. Todos os dados obtidos foram transcritos de forma fidedigna, respeitando sempre o anonimato das mulheres.

Reação em caso de possível engasgo em casa

Nessa categoria as participantes relataram como agiriam ou agiram em uma situação de engasgo com seus filhos, no qual a maioria relata reações semelhantes e descreve brevemente como desengasgaria a criança, como foi relatado a seguir:

Bom, minha mãe me ensinou que quando engasgar é pra apertar o estomagozinho dele bem devagarzinho que ele coloca pra fora, depois eu tive uma consulta no posto com o pediatra e eles só me ensinaram a colocar ele inclinado pra frente, são as duas formas que me ensinaram a desengasgar ele (CADENTE)

Não ia virar de cabeça para baixo, né? Não sei a inclinação exatamente, mas eu sei que inclina um pouco a cabeça para baixo e como ele é bebê bate nas costas empurrando para frente (DALVA)

[...] Então, sobre isso eu já tinha estudado bastante [...] eu sei realizar a manobra. Então, eu acho que manteria a calma, porque é o certo, porque se ficar afobado você não consegue pensar no que vai fazer, então eu manteria a calma, meu namorado é bombeiro então eu falaria com ele [...] (ATRIA)

Então, minha filha mais velha já engasgou, né? Bem sério, com um pirulito e vivia engasgando quando bebê com o leite materno, e assim, a primeira coisa que eu fazia era soprar e colocar de bruços e bater nas costas, eu sei que essa coisa de soprar pode não resolver muito, mas é uma coisa da minha família, a gente acaba aprendendo e levando (SIRIUS)

Então, acho que primeiramente eu ficaria bem desesperada, depois tentaria fazer aquilo de desengasgar, colocar de bruços e bater no meio das costas (POLARIS)

[...] Eu fiz a manobra em 3 situações, uma com o meu mais velho de 4 anos, ele engasgou com leite, amamentação, foi desesperador, a sorte é que no curso de mães (realizado em instituição privada) falaram da manobra [...]. Eu falei que eu nunca ia conseguir, na hora que ele engasgou com leite, na hora veio aqui e eu consegui realizar. Na verdade, foram 4 situações [...]. Depois foi com meu pequeno em duas situações, uma foi na iniciação alimentar [...] e a outra (vez) faz duas semanas que ele estava comendo uma bala, um mentos, o meu de 1 anos e 9 meses e se engasgou, mas aí eu já estava no automático porque uma vez que você faz passa o susto. Mais assim, a noção que eu tenho, eu sei fazer, mas eu não sei medir força, então é basicamente uma pancada, sempre deu certo, mas eu não sei realizar corretamente (SOL)

[.] eu fiz quando eu ganhei a minha primeira filha, ela engasgou com a saliva e com um pouco do leite, a primeira reação que tive foi virar ela e fazer a técnica que eu esqueci o nome, a gente fica desesperado por dentro, mas se ficar desesperado a gente não resolve nada, então primeiro eu fiz e deixei pra ficar desesperada depois [...] (ANTARES)

É possível identificar por meio das falas das entrevistadas a insegurança para colocar em prática a Manobra de Heimlich, segundo Assis e Santos⁸ situações desconhecidas costumam desencadear tensões e estresses, além desse fator, o estudo dos primeiros socorros geralmente ocorre de forma superficial e gera inseguranças.⁹

Além da insegurança é possível notar influência cultural na forma de agir. Segundo Leite e Vasconcellos¹⁰, a cultura e os costumes influenciam nos cuidados relacionados a saúde da criança, geralmente o processo de escolha de como agir é decorrente de um processo de “fazer sentido” para o indivíduo que se baseia nos conhecimentos e hábitos culturais.

Assim como no estudo de Nascibem e Vivero¹¹ que relata que os conhecimentos de uma determinada população foram passados de geração em geração e sofreram influência da cultura e religião, assim é possível notar nas falas das entrevistadas que relatam que algumas atitudes tomaram vieram como ensino de sua família. Isso ocorre porque a família é o principal agente de socialização que molda as crianças/adultos por meio de suas crenças e vivências.¹²

Questionamento sobre presenciar alguma situação de engasgo.

Nessa categoria as mulheres entrevistadas puderam relatar se já haviam presenciado em algum momento alguma situação de engasgo com uma criança. Algumas entrevistadas relataram que nunca presenciaram e outras relataram que presenciaram com seus próprios filhos, além disso muitas relataram a sua reação quando ocorreu a situação de engasgo, como foi relatado abaixo:

A primeira vez que ele engasgou, eu fiquei desesperada, eu nem sabia que ele estava engasgando, eu fui saber quando ele colocou para fora pelo nariz (CADENTE)

Não (DALVA)

Não, nunca presenciei. Não com criança (ATRIA)

Já presenciei, mas não exatamente não soube o que fazer, mas quando minha filha engasgou mais sério, ela tinha 2 anos e eu fiquei em dúvida se fazia a manobra igual faz com o bebê ou se já fazia com ela em pezinha (SIRIUS)

Sim, com minha primeira filha, eu era mãe de primeira viagem e não sabia o que fazer, daí minha filha mais nova engasgou e minha mãe que me ajudou, depois disso eu fui pesquisar como fazia para desengasgar uma criança (POLARIS)

A primeira vez que eu fiz entrei em desespero, até eu raciocinar. A primeira vez reconhecer que a criança engasgou é muito difícil [...]. Na segunda (vez) [...] embora a criança já falasse, eu fui fazer desesperada já chorando [...], daí quando parou, aí que eu desabei a chorar [...], mas a última foi muito tranquila, eu vi peguei rapidinho e não tive nenhuma alteração de animo [...] (SOL)

[...] com minha primeira filha na maternidade ainda, e eu mesma soube o que fazer [...] (ANTARES)

A ocorrência de engasgos ocasionados por corpos estranhos é muito comum, e a incidência é expressiva em crianças¹³. Segundo Costa et al.¹⁴, entre os anos de 2009 e 2019 a aspiração de corpos estranhos no Brasil ocupava o terceiro lugar na lista de acidentes com morte entre crianças de 0 a 9 anos, no qual o número médio de óbitos por engasgo nesses anos foram de 195,27 e a principal causa de engasgo foi a ingestão e alimentos.

Conhecimento sobre para que serve a manobra de heimich

Nessa categoria as entrevistadas foram questionadas se sabiam para que servia a Manobra de Heimlich, no qual apenas uma das entrevistadas relatou não saber para que servia, como ser visto abaixo:

Não (CADENTE)

Para desengasgar (DALVA)

[...] Então, sobre isso eu já tinha estudado bastante (sobre a manobra de desengasgo) [...]. Serve para desengasgar.(ATRIA)

[...] minha filha mais nova engasgou e minha mãe que me ajudou, depois disso eu fui pesquisar como fazia para desengasgar uma criança [...]. Sei sim (SIRIUS)

Sei sim (POLARIS)

Sei sim. [...] depois da primeira vez (da ocorrência de um engasgo) eu dei uma lida em alguns artigos no google acadêmico para ver se realizada certo [...] (SOL)

Sei, para desengasgar, eu já havia pesquisado (ANTARES)

O fato da maioria das participantes conhecerem a técnica para desengasgo pode se dar pelo fator mencionado por três participantes, que citam terem realizado pesquisas sobre a manobra. Atualmente vivemos em uma época de facilidade de informações ao alcance da mão, nunca antes imaginadas em termos de acesso rápido, ilimitado e eficiente.¹⁵

Conhecimento sobre a execução da manobra de heimlich

Nessa categoria as mulheres entrevistadas relataram que sabem executar a Manobra de Heimlich, no qual a grande maioria relata que sabe realizar, mas não sabe se executa da forma correta. As respostas a respeito de saberem executar a manobra foram:

Não sei (CADENTE)

Exatamente não, só por alto, como havia explicado, eu já havia pesquisado sobre (DALVA)

Eu sei, pois como já estou estudante da área (ATRIA)

Sei, mas não sei na pratica exatamente como é, porque nunca coloquei em prática (SIRIUS)

Sei, coloca a criança de bruços sobre a perna, coloca a mão na boca dela pra deixa aberta e dá umas 3 batidas no meio das costas da criança (POLARIS)

Assim, a noção que eu tenho, eu sei fazer, mas eu não sei medir força, então é basicamente uma pancada, sempre deu certo, mas eu não sei realizo corretamente (SOL)

Sei sim executar (ANTARES)

Assim como no estudo de Silva et al.¹⁶, as participantes já possuíam conhecimento sobre a Manobra de Heimlich, mas possuem dúvidas sobre detalhes de como executa-la. Nesse sentido pode-se evidenciar, assim no estudo de Carvalho et al.¹⁷ é importante que as ações educativas para a população utilizem metodologias teórico-prática por sua maior eficiência.

O ensino da manobra de heimlich no pré-natal

Essa categoria trata a respeito do ensino da Manobra de Heimlich no pré-natal. As mulheres foram questionadas se já haviam recebido algum treinamento ou conversa a respeito da manobra, no entanto todas as entrevistadas relataram que nunca receberam tal ensino em seus pré-natais e nem após o nascimento de seus filhos, como é relatado abaixo:

Nada, nada sobre isso foi ensinado, nem quando eu estava na maternidade (CADENTE)

Não foi ensinado (DALVA)

Não ensinaram, e eu acho que isso não é muito comum de falar [...] (ATRIA)

Não, nunca ensinaram, nadinha (SIRIUS)

Não, nunca ensinaram, até mesmo porque as consultas. Meu médico sempre conversava comigo durante as consultas s eram bem generalistas [...] todas as consultas se resumiam em pesar, verificar altura, essas coisas (POLARIS)

Não falaram nada, foi só no curso de gestantes que fiz (realizado em instituição privada), e depois da primeira vez (da ocorrência de um

engasgo) eu dei uma lida em alguns artigos no google acadêmico para ver se realizada certo, se tinha alguma possibilidade de machucar a criança durante a manobra [...] e isso foi uma dúvida que tirei mais ou menos no google [...] (SOL)
Não, essa técnica e manobra não ensinaram [...]. Nem as reuniões de pré-natal marcaram para mim (ANTARES)

Ao contrário do que é exigido na Lei N° 6.355 de 7 de agosto de 2019 que obriga o ensino da Manobra de Heimlich no pré-natal das gestantes⁶, nenhuma das entrevistadas relata tal ensino durante seu pré-natal, e segundo Farinha, Rivas e Soccol¹⁸, somente ampliando o conhecimento e a prática da Manobra de Heimlich é possível reduzir as mortes devido à falta de gerência da situação.

Tal resultado pode se dar devido à falta de conhecimento das gestantes sobre o que deve ser abordado no pré-natal, de acordo com o estudo de Mendoza-Sassi et al.¹⁹, o conhecimento que algumas mulheres tem sobre o pré-natal é pobre e desigual em termo dos componentes, muitas sabem o número mínimo de consultas, mas não sabem ao certo o que aborda.

A opinião das mulheres a respeito da importância do ensino da manobra de heimlich no pré-natal

Nessa categoria as entrevistadas deram sua opinião sobre a importância do ensino da Manobra de Heimlich e destacaram pontos importantes sobre o ensino em suas visões, de acordo com os relatos abaixo:

[...] eu acho que não deveria não só ser falado, mas a prática também poderia ajudar [...], na prática é bem melhor, porque a gente está fazendo e não só vendo (CADENTE)

Sim, seria muito importante, conhecimento é tudo (DALVA)

[...] seria uma coisa a ser ensinada principalmente quando vai falar sobre introdução alimentar, porque é o momento que mais tem engasgos [...] muitas crianças se engasgam nisso (introdução alimentar) e muita gente não sabe o que faz, então acho que seria muito importante ensinar isso (ATRIA)

[...] algo básico de ser ensinado, criança engasga muito [...] até mesmo na hora da introdução alimentar [...]. Isso deveria ser ensinado até mesmo para os professores nas escolas infantis (SIRIUS)

Sim, até mesmo porque muitas mães não sabem o que fazer, principalmente de primeira viagem e acabam saindo desesperadas na rua e as vezes dão a sorte de encontrar um policial um bombeiro que consegue ajudar (POLARIS)

Muito, muito. [...] sair dali (do hospital) com uma noção melhor de que tu não vai machucar tua criança, que tu pode salvar, tomar alguma medida se for um caso mais grave até o socorro chegar, eu acho essencial. [...] essas questões que vem no pós-parto, são extremamente pouco abordadas [...] quando você se vê em uma situação de necessidade e tenta se informar sobre aquilo a informação também e parca, tu não tem um material objetivo [...]. Tu vai pra internet colocam um boneco lá no YouTube e a pessoa batendo. Tu não tá batendo em

um boneco, tu está batendo no teu filho, tem uma questão emocional muito grande aí atrás [...] (SOL)

Com certeza, porque antes de conseguir chegar o bombeiro se você conseguir aliviar melhor ainda, porque a falta de oxigenação pode prejudicar seu bebê, então se você já ir conseguindo fazer a manobra de desengasgo enquanto o bombeiro não chega, melhor ainda [...] (ANTARES)

Concordante com as falas das entrevistadas, e o estudo de Maciel, Mendes e Pontes²⁰ o engasgo pode ocorrer de maneira súbita e a ação rápida determinará o resultado de vida ou morte, recuperação ou incapacidade na vida dessa criança. Além disso, a Manobra de Heimlich é um procedimento simples, o seu ensino por meio de uma ferramenta facilitadora da educação em saúde como jogos e vídeos, ocupa apenas alguns minutos a mais da equipe de enfermagem e ainda pode salvar vidas.²¹

O conhecimento a respeito da lei que torna obrigatório o ensino da manobra no pré-natal no DF

Nessa categoria as mulheres responderam o questionamento a respeito do conhecimento da Lei N° 6.355 de 6 de agosto de 2019 que tornou o ensino da Manobra de Heimlich obrigatório em todos os pré-natais do DF. Todas mulheres entrevistadas relataram não ter conhecimento e lamentaram a lei não ter colocada em prática, como foi relatado abaixo:

Não, não fazia ideia, eles não [...]. Eu acho até que deveria ser até ensinado na maternidade quando a gente está internada porque lá eles ensinam tudo, a pega do peito pra mamar, ensinam tudo, só isso que não ensinam [...] (CADENTE)

Não sabia, e eu não sabia disso, mesmo estando grávida em 2020 (DALVA)

Não, gente que loucura, não sabia. Acho que é bem pouco difundido (ATRIA)

Não conhecia e não fazia ideia, mas que maravilha, fico super feliz, já estava passando da hora (SIRIUS)

Não sabia, e mesmo assim não foi ensinado, é uma coisa que demora muito pouco e faz uma grande diferença. Acho interessante ensinar na maternidade quando eles falam da amamentação, daí eles poderiam falar em caso de engasgo na hora da mamada vocês podem fazer tal coisa (POLARIS)

Não sabia [...] te digo que quando estava grávida em nenhum momento me relataram a respeito. É um conhecimento que se eu não estivesse tido a situação anterior (de um filho engasgado), eu ia continuar sem tê-lo. E é uma situação que você acha boba até aparecer no teu colo [...] (SOL)

Sério? Eu não sabia e nem tive. Pra você vê que até hoje tem muito engasgo que as mães não fazem essa manobra [...] (ANTARES)

Diante das falas das participantes é possível notar a falta de conhecimento sobre os seus direitos, segundo Choucino, Machado e Silva²², o desconhecimento dos direitos pessoais ainda é presente na vida dos cidadãos, e pode ser causado pela grande quantidade de informações diárias que a internet oferece ou pela dificuldade de compreensão.

O conhecimento de experiências de engasgo com outras famílias

Nessa categoria as mulheres relataram se haviam conhecimento de casos engasgo que aconteceram com outras famílias. Nessa categoria apenas duas mulheres relataram ter conhecimento de outros casos de engasgo, como é descrito abaixo:

Não, assim, minha geração está tendo filho agora. Não lembro de ninguém ter comentado comigo (CADENTE)

Não, não conheço (DALVA)

Não (ATRIA)

Não, não conheço (SIRIUS)

Conheço, um familiar meu engasgou e a mãe dele fez o que era mais rápido colocou a mão na boca e puxou o que estava na garganta (POLARIS)

Não (SOL)

Sim, o filho de uma amiga, mas ela conseguiu desengasgar ele, pois eu havia ensinado para ela (ANTARES)

Apesar de apenas duas entrevistadas conhecerem outros casos de crianças que engasgaram e precisaram de socorro, o estudo de Gonçalves et al.²³, que revisou 3612 atendimentos médicos de urgência envolvendo crianças, registrados no ano de 2016, aponta em 3º lugar, de tipos de acidentes mais comuns, o que envolvem corpos estranhos (ingestão, aspiração e colocação de corpos estranhos no ouvido).

Considerações finais

No decorrer desse estudo tentou-se entender como anda o conhecimento a respeito da Manobra de Heimlich por mães da rede social Facebook, no qual as entrevistadas foram questionadas se receberam orientações a respeito do tema em seu pré-natal e qual o seu nível de conhecimento sobre o tema.

Com base nas informações obtidas pode-se concluir que apesar de ter se tornado lei o ensino da Manobra de Heimlich nos pré-natais do Distrito Federal desde agosto de 2019, tal exigência não tem sido colocada em prática, no qual evidenciou-se mulheres que nunca tiveram em seus pré-natais orientações sobre tal tema e que acham de suma importância seu ensino e o treinamento de forma mais real. Apesar de nunca ter sido abordada a Manobra de Heimlich nos pré-natais das entrevistadas, muitas haviam conhecimento superficial a respeito de como se executa a manobra, e tal fato pode se dar pela curiosidade e necessidade das mulheres de entenderem sobre o assunto.

Com as informações colhidas pode-se chegar ao objetivo proposto no estudo que era analisar o conhecimento a respeito da Manobra de Heimlich por mães da rede social Facebook, pode-se ainda abrir os seguintes questionamentos: a lei que torna obrigatório o ensino da Manobra de Heimlich não foi colocada em prática devido a pandemia? o alto grau de escolaridade das mulheres é um fator que levou elas a terem conhecimento do tema?

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Cultural C, editor. Minidicionário Escolar Português. São Paulo: Ciranda Cultural; 2015. 528p
2. Biblioteca Virtual em Saúde MS [internet]. Engasgo; 2017 [citado em 1 set 2021]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>
3. Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre mortalidade [Internet]. DATASUS; 2019 [citado 1 abril 2021]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/evita10uf>
4. Malheiros L. Mato grosso - mt.gov.br [Internet]. Bombeira explica como salvar alguém que está engasgado - Notícia; 27 de jan 2016 [citado 6 mar 2021]. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/bombeira-explica-como-salvar-alguem-que-esta-engasgado>
5. Cambridge. Cambridge Internacional Dictionary of English. Heimlich Maneuver. [local desconhecido]: Cambridge University Press; 2001. 1792 p.
6. Brasil. Lei nº 6.355, 7 de agosto de 2019 Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão do Curso de Manobras de Heimlich no pré-natal das gestantes da rede hospitalar pública e privada no Distrito Federal. Brasília, 2021 [citado 6 mar 2021].
7. Ludke M, Andre M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 1986.
8. Assis MA, Santos KD. (2017). Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. Enfermagem Brasil [internet], fev 2017; ed. 16: p. 1-4. [citado em 11 nov 2021]. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/898>
9. Nardino, J et al. Atividades educativas em primeiros socorros. Revista Contexto e Saúde, 2020, v. 12, p. 88-92. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2012.23.88-92>
10. Leite, SN, Vasconcellos, MPC. Negociando fronteiras entre culturas, doenças e tratamentos no cotidiano familiar. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2006; 13(1): 113-28. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000100007>
11. Nascibem, FG, Viveiro, AA. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. Revista Interacções, 2015. V. 11 nº 39. Número especial - XV Encontro Nacional de Educação em Ciências. Disponível: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8738>
12. Souza, IF, Ornodez, AM, Yassine, YI. A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância: Uma revisão integrativa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2020; 20: 43-63.
13. Melo, AA, Santos, PUS. Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/267>

14. Costa IO et al. Estudo Descritivo de óbitos por engasgo em crianças do Brasil. Revista de Pediatria SOPERJ. 2021; 21 (supl 1): 11-14. Doi: <https://doi.org/10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p11-14>
15. Werthein, J. A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação. 2000;29 (2):71-77. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200009>.
16. Silva, TL et al. Saberes da comunidade a cerca da aplicação da manobra de heimich: ação de uma liga acadêmica em saúde. Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida, 2018. V. 4, suplemento 1. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/1020>
17. Carvalho, LR et al . Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. Enfermería Actual de Costa Rica. 2020; 38: 163-178. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100163&lng=en&nrm=iso
18. Farinha, AL, Rivas, CMF, Soccol, LS. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. Disciplinarium Scientia: Série: Ciências da Saúde. 2021; 22(1):59-66. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinariumS/article/viewFile/3597/2747>
19. Mendoza-Sassi, R. A. et al. Avaliando o conhecimento sobre pré-natal e situações de risco à gravidez entre gestantes residentes na periferia da cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online], 2007; 23(9):2157-66. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000900023>.
20. Maciel, MAS, Mendes, KM, Pontes, CB. Oficinas Educativas para Gestantes: Manobra de Heimlich. 16º CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão da UEPG. Resumo Expandido Modalidade B - “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”, 2018. Disponível em: https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2018/arquivos/04262018_090437_5ae1c93d3fe22.pdf.
21. Rosa, LO, Santos, SLG. Engasgamento do lactente: prevenindo, identificando e promovendo a saúde através da informação, Rev Min Enferm, 2009. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Ludimara-de-Oliveira-rosa.pdf>.
22. Choucino, CC, Machado, SCD, Silva, JRA. A falta de conhecimento da população em relação aos seus direitos e a inclusão do direito constitucional nas escolas. Revista Jurídica da UniFil, 2019; 16(16): 148-57. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/rev-juridica/article/view/1150>.
23. Gonçalves, AC et al. Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 2019; 46(2): 2104. Doi: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>

Autor de Correspondência

Leila Batista Ribeiro
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Av. Pau Brasil - Lote 2. CEP: 71916-000-Águas Claras.
Brasília - Distrito Federal, Brasil.
profaleilaribeiro@gmail.com